

POSELSTWO RZECZYPOSPOLITEJ POLSKIEJ

W RIO DE JANEIRO

REFERAT: VI.

REFERENT: pWojnar

NRY. POPRZEDNIE TEJ SAMEJ SPRAWY:

OD KOGO: Ex offo.

DO KOGO: Konsulat R.P. São Paulo

W SPRAWIE przesi. artykuł "As perseguições dos Polp-
nezes na Prussia Oriental" dla Agencia Brasileira
ZALATWIENIE: _____

NR. AKTU 361/31.-

DATA WPLYNIECIA _____

DATA ZALATWIENIA _____

NRY. NASTEPNE TEJ SAMEJ SPRAWY:

467/31.-

INSTRUKCJE I UWAGI:

PONOWIENIA: _____

ZLOZONO DO AKT DN. _____ 193 R.

109

361/31.

Portue

Do

Konsulatu R.P.

w Sao Paulo

P. Jayme de Camara podczas swego ostatniego pobytu w Poselstwie prosił o nadsyłanie materiałów prasowych, któreby Poselstwo chciało lokować w prasie południowo-brazylijskiej, a które on obiecał publikować za pośrednictwem "Agencia Brasileira". Stosownie do tego porozumienia, Poselstwo będzie przysyłało od czasu do czasu pewne materiały bezpośrednio pod jego adresem, zawiadamiając o tem jednocześnie Konsulat, celem kontrolowania, czy te materiały zostały wykorzystane.-

W załączeniu znajduje się odpis ostatniego artykułu, przesłanego do P. Camary.-

Przed kilku dniami został wysłany artykuł p.t. "As escolas minoratorias na Polonia e na Allemanha."

Poselstwo prosi o stałe nadsyłanie wycinków z tych dzienników, w których dane artykuły zostały opublikowane.-

Poseł Rzeczypospolitej Polskiej

Grabowski
/Dr. Tadeusz St. Grabowski /

As perseguições dos Polonezes na Prússia Oriental.

Sensacionaes revelações perante o Tribunal de Marienburg

(Ag. " P. A. T. " - Varsovia)

Ha pouco foi aberto diante do Tribunal de Marienburg, na Prússia Oriental, o processo contra o bando de allemães que, na noite de 29 a 30 de Outubro ultimo, fez irrupção na escola poloneza de Mikolaiken e penetrou no domicilio de alguns habitantes polonezes da cidade. O processo foi intentado ex officio pelo procurador do Tribunal de Marienburg.

Logo no começo da sessão, houve um violento debate entre o Snr. Baczewski, representante do associação escolar poloneza na Allemanha e accusador privado, e o presidente do Tribunal, membro do "Heimatsdienst", associação ultra-nacionalista allemã. O Snr. Baczewski observou que os accusados serviam-se de termos injuriosos para qualificar os polonezes, e que o presidente do tribunal nada obstava a isso. Então o presidente do tribunal, fez uma branda e admoestação aos accusados. Um dos accusados, pediu ao presidente que mandasse revistar os polonezes presentes á sala do tribunal.

O depoimento da testemunha Osinski, ancião de 75 annos, proprietario da casa em que se achava a escola poloneza damnificada pelos energúmenos allemães produziu uma profunda impressão. Osinski declarou que na noite de 29 de Outubro, individuos armados irromperam em seu quarto de dormir, tentando matal-o. O tribunal pôz em duvida a declaração de testemunha que erguendo a mão asseverou: "Eu não minto diante de Deus, e como bom catholico, digo a verdade."

O Snr. Osinski declarou, sob juramento, que sua casa fora repetidos vezes atacada por grupos de individuos armados. Elle pediu garantias ao posto local da policia; responderam-lhe que vele-se ella propria a sua segurança pois a policia não era feita para guardar os habitações dos polonezes. - Visto isto, a população poloneza acabou por declarar que si a policia recusava proteger os Polonezes, seria preciso mandar vir uma policia poloneza.

Estes depoimentos e os de outros testemunhas revelam sob seu verdadeiro aspecto a situação insustentavel dos Polonezes na Prússia Oriental, as propriedades polonezes, acham-se terrorisados pelos bandos armados, que gozam de apoio das autoridades allemães. Todo equalquer individuo que declara abertamente ser polonez e toma uma parte activa na vida social poloneza é infalivel-

MM

mente perseguido. Um systema de terror é imposto a todos os que alugam suas casas para escolas polonezas. Á noite , bandos de allemães atacam os polonezes.-